

Paulo Renato e os canivetes

Ricardo A. Setti

Por trás da decisão do ministro da Educação, Paulo Renato Costa, de permanecer no governo “atendendo a um apelo” do presidente Fernando Henrique, conforme anunciou quarta-feira, 20, o Palácio do Planalto, existem pelo menos duas boas razões. Uma é a possível indicação de seu nome para um confortável posto que já exerceu, em uma das diretorias do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID), como informou Ancelmo Gois em *O Globo*.

A outra é a inconformidade de Paulo Renato de enfrentar prévias internas para ser candidato ao Senado pelo PSDB de São Paulo, como desejava desde que desistiu de sua pré-candidatura à Presidência. Ex-secretário da Educação (1983-1987) de um dos fundadores do PSDB, o falecido governador Franco Montoro, articulador do programa de governo de FHC nas campanhas eleitorais de 1994 e 1998, Paulo Renato se considerava com direito a candidatura sem maiores problemas. A quase certa coligação do PSDB paulista com o PFL reservou uma das duas vagas ao Senado ao atual senador Romeu Tuma. E, para a outra, resolveu concorrer o presidente do partido, deputado José Aníbal. A amigos, Paulo Renato confidenciou:

–Não vou disputar a candidatura a golpes de canivete.

Copyright © 2000—2001 no.com.br

no.com.br
Av. Presidente Wilson 231, sala 603 • 20030-021 Rio de Janeiro RJ • tel +55 21 3804 7750

R. Amauri 299, 4º andar • 01448-000 São Paulo SP • tel +55 11 3065 9964

SHN - Quadra 2 - Bloco E - sobreloja 60 • 70710-908 Brasília DF • tel +55 61 327 6091

no@no.com.br